

# Nova espécie de serpente Elapomorphini (Serpentes: Colubridae) do sul do Brasil

Simone Baratto Leonardi & Marcio Borges Martins

Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Biociências, Departamento de Zoologia, Laboratório de Herpetologia. Avenida Bento Gonçalves, 9500, 91540-000, Porto Alegre, RS, Brasil. sileonardi86@gmail.com

A tribo Elapomorphini constitui um grupo monofilético caracterizado por uma série de sinapomorfias, como número reduzido de escamas supralabiais (6) e a segunda supralabial em contato com o olho (Ferrarezzi, 1993; Zaher, 2009). A classificação atual segue Cope (1862) e Lema & Deiques (2010), onde as espécies foram divididas em quatro gêneros (*Apostolepis*, *Coronelaps*, *Elapomorphus* e *Phalotris*) diagnosticados principalmente pelo padrão de placas internasais e prefrontais (Fig. 1). Atualmente existe cerca de 50 espécies, todas neotropicais, ocorrendo a leste dos Andes, da Amazônia até a Patagônia (Ferrarezzi, 1993). O histórico taxonômico do grupo é bastante complexo, com muitos problemas nomenclaturais associados às frequentes anomalias de escutelação cefálica, que segundo Lema (1992), deve-se principalmente ao processo de adaptação à vida fossorial. Na última década, novas espécies têm sido descritas, sendo nove apenas no Brasil (Bérnils, 2010).

Entre 2003 e 2011, 16 exemplares de uma espécie ainda não descrita de Elapomorphini foram coletados em uma única localidade, no escudo sul-riograndense, no município de São Jerônimo, RS. Uma série de caracteres morfológicos externos possibilitam diagnosticar facilmente esta espécie dos demais representantes da tribo. Contudo, a alocação genérica é mais complexa, pois a espécie compartilha com *Elapomorphus* e *Coronelaps* a presença de um par de escamas prefrontais e um par de internasais. O objetivo deste estudo é descrever a nova espécie e propor uma alocação genérica.

Tabela 1. Seleção de caracteres morfométricos externos e merísticos (escamação) dos 16 espécimes de Elapomorphini sp. nova. CT = comprimento total, CCB = comprimento da cabeça, CCA = comprimento da cabeça, VE = escamas ventrais, SC = escamas subcaudais, SL = escamas supralabiais, IL = número de escamas infralabiais, SL-OC = número de escamas supralabiais em contato com o olho. Variações bilaterais foram reportadas como "esquerda/direita".

Espécimes/Caracteres	CT	CCB	CCA	VE	SC	SL	IL	SL-OC
MCP 14904	168	5	20	220	42	4 (iii + iv)/4 (iii + iv)	6/6	2-3
MCP 14911	153	5	19	216	47	5/5	6/6	2-3
MCP 16736	181	5,3	22	217	42	5/5	5/5	2-3
MCP 15670	132 + 153	5,9	38	119 + 96	44	5(iii+iv,temp)/5	6/6	2-iii+iv
MCP 15349	312	6,26	42	228	42	5/5	5/5	2-3
MCP15955	267	6,88	35	210	43	4 (iii + iv)/4 (iii + iv)	6/6	2-iii+iv
MCP 16737	303	7,5	41	216	42	5/5	6/6	2-3
MCP 16136	171	5,26	27	197	51	5/5	6/6	2-4
MCP 16796	177	5,2	26	226	54	5/5	6/6	2-3
MCP 14751	250	5,76	41	207	54	4 (iii + iv)/4 (iii + iv)	6/6	2- iii+iv
MCP 15129	272	6,2	50	198	53	4 (iii + iv)/4 (iii + iv)	6/6	2- iii+iv
MCP 15394	258	6,2	45	201	54	5/5	6/6	2-3
MCP 15954	259	6,9	43	204	50	4 (iii + iv)/4 (iii + iv)	6/6	2-iii+iv
MCP 17744	249	6,3	41	203	54	5/5	6/6	2-3
UFRGS 6127	239	6,1	38	208	51	4 (iii + iv)/5	6/6	2-iii+iv/2-3
UFRGS 6128	175	5	27	196	52	5/5	6/6	2-3



Figura 2. Elapomorphini sp. nova em vista dorsal (A), e ventral (B).



## Referências Bibliográficas:

- Bérnils, R. S. (org.). 2010. Brazilian reptiles – List of species. Accessible at <http://www.sberpetologia.org.br/>. Sociedade Brasileira de Herpetologia. Captured on 01/08/2011.
- Cope, E. D. 1862. On Elapomorphus, Sympholis, and Coniophanes. Proc. Acad. Nat. Sci. Philadelphia 13 [1861]: 524
- Ferrarezzi, H. 1993. Sistemática filogenética de *Elapomorphus*, *Phalotris* e *Apostolepis* (Serpentes: Colubridae: Xenodontinae). (Ph. D. Dissertation). Universidade de São Paulo, 277 p.
- Hosfstadler-Deiques, C. & Lema, T. 2005. On the cranial morphology of *Elapomorphus*, *Phalotris* and *Apostolepis* (Serpentes: Colubridae), and its phylogenetic significance. Zootaxa, 1042:1-26.
- Lema, T. 1992. Presença de *Elapomorphus quinquelineatus* (RADDI) no extremo-sul do Brasil e a ocorrência de rara anomalia. (Serpentes, Colubridae, Xenodontinae, Elapomorphini). Comun. Mus. Ciênc. PUCRS, sér. zool., Porto Alegre, 5(1): 1-7.
- Lema, T. & Deiques, C.H. 2010. Description of a new genus for allocation of *Elapomorphus lepidus* and the status of *Elapomorphus wuchereri* (Serpentes: Dipsadidae: Xenodontinae: Elapomorphini). Neotropical Biology and Conservation, 5(2):113-119.
- Pyron, R. A.; Burbrink, F.T.; Colli, G.R.; Adrian Nieto Montes De Oca, Laurie J Vitt, Caitlin A Kuczynski, Wiens, J. J. 2010. The phylogeny of advanced snakes (Colubroidea), with discovery of a new subfamily and comparison of support methods for likelihood trees. Molecular Phylogenetics and Evolution, 58(2): 329-342.
- Zaher, H., Grazziotin, F.G., Cadle, J.E., Murphy, R.W., Moura-Leite, J.C., Bonatto, S.L. 2009. Molecular phylogeny of advanced snakes (Serpentes, Caenophidia) with an emphasis on South America xenodontines: a revised classification and descriptions of new taxa. Papéis Avulsos de Zoologia, 49:115-153.



Figura 1. Cladograma mostrando hipótese prévia de relacionamento filogenético dos gêneros de Elapomorphini, com base em Ferrarezzi (1993) e Lema & Deiques (2010).

Foram tomados dados de 17 caracteres morfométricos externos e 20 caracteres merísticos (escamação), dos 16 espécimes conhecidos da nova espécie, além de nove exemplares de *E. quinquelineatus* e um de *C. lepidus*. Os dados de morfologia externa (escamação e morfometria) e de coloração, foram comparados com as variações conhecidas para as demais espécies da tribo, disponível na literatura.

O novo taxon pode ser diagnosticado de todas as espécies de *Phalotris* e *Apostolepis* pela disposição das escamas prefrontais e internasais (um par de cada); de *Coronelaps lepidus* por não apresentar uma faixa transversal clara nos parietais; e de *Elapomorphus quinquelineatus* e *E. wuchereri* por apresentar cabeça escura (dorso e ventre), tronco com faixa dorsal avermelhada e lados escuros, e ausência de linhas longitudinais. Além disso, difere dos demais gêneros pelo número reduzido de escamas supralabiais (5 a 4 (iii+iv)) e infralabiais (6 a 5).

Os caracteres de coloração e escamação permitem diagnosticar facilmente esta espécie de todos os demais representantes da tribo, entretanto, dados de osteologia craniana, morfologia do hemipênis e filogenia molecular, são importantes para determinar o posicionamento filogenético da espécie, que é necessário para a decisão de alocação genérica. A próxima etapa deste projeto, já em andamento, será a análise dos dados morfológicos e genéticos, visando elaborar uma hipótese de relacionamento filogenético para o grupo. A inclusão desta nova espécie pode auxiliar na compreensão das relações filogenéticas da tribo, especialmente entre as espécies dos gêneros *Elapomorphus* e *Coronelaps*, reconhecidos aparentemente por caracteres plesiomórficos.